
Hermenêutica e Organização e Representação da Informação: transversalidade e verticalidade na Ciência da Informação

*Hermeneutics and Information Organization and Representation: transversality and verticality in
Information Science*

Walter Clayton de Oliveira (1), José Augusto Chaves Guimarães (2)

(1) Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil, wcoliveira@gmail.com

(2) Universidade Estadual Paulista, Brasil, chaves.guimaraes@unesp.br

Resumo

Este artigo aborda a interseção entre Hermenêutica e Organização e Representação da Informação, destacando a importância da transversalidade e verticalidade no contexto da Ciência da Informação. A hermenêutica, como abordagem interpretativa, é essencial para compreender a complexidade da informação, considerando contextos culturais, históricos e sociais. Paralelamente, a Organização e Representação da Informação busca estruturar e dar sentido aos dados, facilitando o acesso e a compreensão. A transversalidade refere-se à integração desses elementos de forma horizontal, enquanto a verticalidade envolve a profundidade na análise e interpretação das informações. A combinação dessas abordagens enriquece a pesquisa em Ciência da Informação, proporcionando uma compreensão mais completa e contextualizada do papel crucial da informação na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Hermenêutica, Organização da Informação, Representação da Informação, Ciência da informação

Abstract

This article addresses the intersection between Hermeneutics and Information Organization and Representation, emphasizing the importance of transversality and verticality in the context of Information Science. Hermeneutics, as an interpretative approach, is essential to comprehend the complexity of information, considering cultural, historical, and social contexts. Simultaneously, Information Organization and Representation aim to structure and give meaning to data, facilitating access and understanding. Transversality refers to the integration of these elements horizontally, while verticality involves depth in the analysis and interpretation of information. The combination of these approaches enriches research in Information Science, providing a more comprehensive and contextualized understanding of the crucial role of information in contemporary society.

Keywords: Hermeneutics, Information Organization, Information Representation, Information Science.

1 Introdução

O presente artigo explora as interseções entre Hermenêutica e Organização e Representação do Conhecimento no contexto da Ciência da Informação, a partir de uma necessidade de compreender de forma mais aprofundada como as práticas interpretativas e os processos de organização e representação do conhecimento convergem e influenciam o cenário da informação científica.

A Hermenêutica, como abordagem interpretativa, oferece um arcabouço teórico fundamental para explorar as nuances da compreensão e interpretação de textos e discursos no contexto informacional. Ao incorporar essa perspectiva, busca-se desvelar camadas mais profundas de significado presentes nas manifestações discursivas no campo da Ciência da Informação. Essa dimensão eminentemente interpretativa é destacada por Albrechtsen e Petersen (2003, p. 224) ao se referirem à importância de os sistemas de classificação conseguirem atingir o nível dos valores interpretativos como subsídio ao acesso à informação.

Vale destacar que a questão hermenêutica, na Ciência da Informação como um todo ou em abordagens para subcampos específicos dessa área, vem sendo abordada há cerca de duas décadas em temas como: a importância de uma aproximação da hermenêutica com a dialética para servir de referência teórico-metodológica para a Ciência da Informação (Azevedo, 2004); a crítica ao paradigma normativo que por muito tempo preponderou na Ciência da Informação e na importância de se adotar um paradigma interpretativo, baseado na Fenomenologia, na Hermenêutica e na Filosofia da Linguagem (Marciano, 2006), a origem de diálogo entre hermenêutica e técnica da informação, em um contexto de hermenêutica da rede digital (Capurro, 2010); a aplicabilidade da abordagem hermenêutica nos estudos organizacionais da área (Vieira; Rivera, 2012); o uso da crítica hermenêutica para buscar a identificação do corpo teórico-conceitual da Ciência da Informação (Mendes; Lara, 2017), as possíveis interlocuções entre biblioterapia e hermenêutica valendo-se das concepções de Ouaknin e Gadamer (Souza; Caldin, 2018), a hermenêutica como aporte metodológico na Ciência da Informação a partir de estudos bibliométricos (Souza; Moraes, 2019); e a aplicação do círculo hermenêutico de Gadamer como subsídio à interpretação em estudos sobre autoridades e sobre estruturação da informação (Almeida, 2022), entre outros.

No entanto, a literatura da área carece de estudos que possam discutir a hermenêutica como elemento caracterizador e que ofereça subsídios ao desenvolvimento do subcampo de Organização e Representação do Conhecimento.

Para tanto, explora-se como as estratégias de organização e representação do conhecimento influenciam a compreensão, recuperação e disseminação de informações dentro das comunidades discursivas científicas, tendo em vista a aplicação prática de princípios hermenêuticos na estruturação informacional.

A partir da abordagem das teorias hermenêuticas no âmbito da Organização e Representação do Conhecimento, espera-se oferecer subsídios de reflexão aos profissionais da informação para que possam melhor implementar tais abordagens em suas atividades cotidianas, contribuindo para a construção de um corpo de conhecimento mais robusto e aplicável.

Como destaca Hansson (2005, p.102), a indexação – enquanto um dos processos inerentes à organização e representação do conhecimento - pode ser descrita como um complexo conjunto de procedimentos, de natureza eminentemente interpretativa, cujas atividades podem ser desenvolvidas em ambientes de considerável sofisticação, sejam eles físicos ou virtuais. O referido autor (Hansson, 2005, p.102-103) destaca a existência de atividades sociais e interpretativas complexas no seio da Ciência da Informação, especialmente quando se busca compreender as diferentes perspectivas dos usuários, reconhecendo a diversidade de necessidades informacionais. Esse avanço criativo envolve uma adaptação constante às mudanças nas demandas sociais e tecnológicas, garantindo que os profissionais dessas disciplinas desempenhem um papel vital na sociedade contemporânea. Ademais, ao se considerar a Ciência da Informação como situada no entroncamento das Ciências Sociais com as Ciências Humanas, há de se destacar a importância de discussões de natureza epistemológica e de metodologia interpretativa, algo ainda pouco explorado na área (Hjørland, 2000; Budd, 1995, 2001; Day, 1996).

Para Hansson (2005), a hermenêutica atua ponto de partida de natureza epistemológica para que a Ciência da Informação possa melhor estudar as complexas questões inerentes à gestão e utilização do conhecimento.

Hjørland (2000, p.522) traz contribuições significativas no campo, especialmente em relação à epistemologia, às metateorias e aos paradigmas da Ciência da Informação, com

especial ênfase na natureza e na organização da informação, assim como na forma como ela é produzida, disseminada e utilizada. Citando Ellis (1996), o referido autor destaca que as mais importantes abordagens metateóricas da Ciência da Informação consistem no paradigma físico (incluindo as abordagens computacionais), no paradigma cognitivo, nas abordagens voltadas ao usuário, na análise de domínio, nas abordagens voltadas ao estudo da literatura da área (incluindo as abordagens bibliométricas), na semiótica e na hermenêutica.

Ao explorar a hermenêutica e a organização e representação do conhecimento de forma integrada, busca-se preencher lacunas teóricas existentes nessa seara no âmbito da Ciência da Informação e, assim, contribuir para uma compreensão holística das dinâmicas informacionais envolvidas, estimulando uma reflexão crítica e ontoepistemológica sobre as práticas estabelecidas e proporcionando subsídios para a evolução contínua do campo. Mais especificamente, busca-se analisar as interseções entre hermenêutica e a organização e representação do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação no intuito de contribuir para uma melhor compreensão e para o avanço científico dessas áreas interconectadas.

Desse modo, e partindo da hipótese de que a os processos de organização e representação do conhecimento possuem natureza hermenêutica, razão pela qual torna-se importante estabelecer esse diálogo interdisciplinar, o presente trabalho vale-se de uma revisão crítica de textos filosóficos relevantes sobre hermenêutica e do mapeamento na literatura especializada, especialmente da organização do conhecimento.

À vista do exposto, busca-se tecer uma reflexão teórica sobre a dimensão hermenêutica dos processos de organização do enquanto um espaço nuclear da Ciência da Informação para, em seguida, abordar conceitualmente a Hermenêutica e, como decorrência, o Círculo Hermenêutico como subsídio a uma reflexão sobre as intersecções e diálogos que se estabelecem entre os campos da hermenêutica e da organização do conhecimento.

2 A organização e representação do conhecimento como espaço nuclear na Ciência da Informação

A organização e representação do conhecimento, ao abranger processos, produtos e instrumentos para a identificação, a extração, a representação e a ordenação de conceitos, constitui um espaço mediador por definição ao permitir que o conhecimento produzido, materializado, socializado e armazenado em um dado contexto esteja acessível - e

compreensível - para que possa servir de subsídio à geração de um novo conhecimento que, uma vez materializado, e socializado, igualmente seja objeto desse processo helicoidal (Barité, 2001; Guimarães, 2008).

Historicamente, a organização e representação do conhecimento (aqui mais especificamente se referindo aos aspectos ligados ao conteúdo intelectual dos documentos, mas sem desconsiderar a importância dos processos de representação de seus aspectos formais, bem como sua ordenação no armazenamento para fins de acesso) tem se assentado em uma tríade em que se verifica uma dimensão epistemológica (bases conceituais, históricas e metodológicas da organização do conhecimento assim como seus diálogos interdisciplinares e sua produção científica), uma dimensão aplicada (modelos, formatos, instrumentos, produtos e estruturas em organização do conhecimento); e uma dimensão sociocultural (formação e atuação profissional, ética, contextos, cultura e identidade em organização do conhecimento assim como as relações da organização do conhecimento com o desenvolvimento sustentável). Tais dimensões, por sua vez, efetivam-se nos processos (p.ex. classificação, indexação etc) que se desenvolvem, valendo-se de instrumentos (p.ex. esquemas de classificação, tesouros, etc) para a geração de produtos (notações, descritores, índices etc). (Guimarães e Dodebei, 2012, P.17)

No entanto, há de se convir, no âmbito dos processos, que o desenvolvimento de procedimentos voltados à leitura técnica de um documento, à identificação de seus conceitos, à seleção dos conceitos a serem representados e à tradução desses conceitos em uma linguagem padronizada) pressupõe diferentes momentos – e níveis - de interpretação (Chaumier, 1985).

Da mesma forma, no âmbito dos instrumentos de representação, tanto a sua concepção e elaboração quanto a sua aplicação pressupõem interpretações de diferentes ordens, como por exemplo, a definição de conceitos equivalentes, relacionados ou subordinados, no primeiro caso, ou a transposição de estruturas conceituais em representações padronizadas oriundas dos instrumentos, no segundo caso.

A organização e representação do conhecimento guarda direta relação com a estruturação e categorização/classificação da informação para que essa possa ser acessada e apropriada. Nesse sentido, os instrumentos de classificação, catalogação e indexação constituem elementos fundamentais para que a informação seja interpretada de maneira sistemática e coerente. Da mesma forma, os produtos da organização do conhecimento, tais como os metadados, os descritores e palavras-chave e as notações classificatórias materializam

o resultado dos processos de interpretação e descrição de modo a facilitarem a recuperação da informação e contribuam para uma interpretação adequada por parte dos usuários. Pode-se, portanto, observar que, na organização e representação do conhecimento, os processos envolvem ações de natureza eminentemente hermenêutica, os instrumentos subsidiam tais interpretações e os produtos decorrem e materializam o resultado de tais interpretações sendo, por sua vez, novamente interpretados pelo usuário no momento da recuperação e da apropriação e uso do conhecimento.

Em síntese, a organização e representação do conhecimento configurando-se como elemento essencial para a construção de um ambiente informacional coeso e funcional. À medida que a sociedade continua a produzir e consumir conhecimentos em ritmo acelerado, a evolução constante dessas práticas torna-se imperativa e o reconhecimento de sua complexidade interpretativa contribui para garantir a eficácia na gestão da informação e o progresso do conhecimento.

3 A Hermenêutica e o círculo hermenêutico heideggeriano

A hermenêutica é um campo de estudo que busca entender a interpretação e a compreensão dos textos e das informações. Tendo se originado na Filosofia, tem sido aplicada em diversas áreas do conhecimento, tais como o Direito e a Religião, entre outras.

No caso do Direito, a hermenêutica jurídica assume papel nuclear na atuação do Poder Judiciário, quando os magistrados, a partir de um fato concreto, cotejam-no com todo um conjunto de fontes do Direito (doutrina, legislação, jurisprudência), realizando uma prática interpretativa do fato concreto à luz dessas fontes e valendo-se ainda de elementos outros tais como a analogia, os princípios gerais de Direito. Resultado disso pode ser observado tanto na fundamentação de sentenças e acórdãos judiciais (que integram a jurisprudência) como na legislação comentada (Reale, 2002; Guimarães, 2004). Tem-se, pois, uma atividade de interpretação de fontes do Direito para melhor compreender sua aplicabilidade e alcance, estabelecendo métodos para tal (tais como a interpretação gramatical, a interpretação teleológica etc).

No âmbito da Religião, tem-se o caso da denominada hermenêutica bíblica, que busca interpretar os textos sagrados do Cristianismo, por meio da exegese. Alguns exemplos de produtos da hermenêutica bíblica residem em edições da Bíblia com a linguagem atual, ou

mesmo as concordâncias bíblicas, que remontam ao século XVII, com o trabalho de Alexander Cruden, as quais relacionam passagens referentes a um mesmo fato, sentimento ou valor a um dado acontecimento bíblico. Vale destacar que as pregações feitas por autoridades cristãs em missas, cultos etc são fruto de uma análise hermenêutica.

A hermenêutica tem por objeto os processos de atribuição de significado e de compreensão do mundo ao nosso redor, reconhecendo que a interpretação está sujeita a múltiplos contextos e influências, como a linguagem, a cultura, as experiências pessoais e as motivações do intérprete.

O termo hermenêutico deriva do grego *hermeneia* (declarar, anunciar, esclarecer, traduzir e interpretar) e remonta a Hermes, o mensageiro que interpretava o significado das mensagens e as traduzia de forma compreensível aos mortais (Coreth,1973 e Butler,1992). Mas foi a partir do século XVIII que a hermenêutica passou a ser objeto da Filosofia, como estudo da teoria da interpretação de textos escritos para uma explicação coerente do conhecimento. Também conhecida como teoria ou filosofia da interpretação do significado (Bleicher,1992), ou estudo da compreensão (Palmer, 1986), da transferência e interpretação do conhecimento (Hoel,1992), ou de como o contexto molda a interpretação (Froehlich,1994), a hermenêutica trata dos problemas oriundos de ações dotadas de significado e dos produtos dessas ações, principalmente textos (Mantzavinos,2016).

Martin Heidegger (1889-1976) desenvolveu a concepção moderna da hermenêutica como algo inerente ao cotidiano do ser humano em que as interpretações envolvem pressuposições pois o significado dado às palavras ocorre a partir das inter-relações entre mundo e conhecimento (Inwood,1998). Hans-George Gadamer (1900-1998) combinou a hermenêutica existencial de Heidegger com a fenomenologia de Husserl e destacou que a pré-compreensão (formação de pré-conceitos), moldada pela tradição e pelo contexto histórica e socialmente construído, constitui condição necessária para a compreensão, a partir da linguagem que, como elemento de intermediação, se situa em “um contexto mais amplo de instituições e estrutura social” (Butler,1998, p.292). Para Gadamer, a hermenêutica se assenta no tripé interpretação-significado-compreensão em que a “interpretação coloca o intérprete em algum lugar no meio de uma conversa que já começou [...] na qual tentamos nos orientar para poder contribuir com ela” (Budd, 1995, p.9). Influenciado pela semiótica e acreditando na primazia da palavra escrita sobre a falada, para o referido autor a hermenêutica, enquanto uma

filosofia das e para as ciências humanas e sociais, volta-se para as relações entre os seres humanos e seu mundo (Bendiktsson,1989).

A hermenêutica evidencia uma jornada constante de compreensão, uma busca pelo significado mais profundo. Em um mundo onde a comunicação é tão vasta e complexa, a habilidade de interpretar de maneira precisa e sensível torna-se cada vez mais crucial. Ao abraçarmos a hermenêutica, capacitamo-nos não apenas a decodificar mensagens, mas a verdadeiramente compreender as riquezas subjacentes a cada expressão. Ela nos lembra de que, em um mar de palavras, a verdadeira compreensão reside na capacidade de ir além da superfície, explorando os matizes e as nuances que fazem da interpretação uma arte intrincada e fascinante.

No âmbito da Hermenêutica, ocupa espaço nuclear o círculo hermenêutico heideggeriano é uma ideia fundamental na filosofia de Martin Heidegger, destacando-se especialmente em sua obra "Ser e Tempo". Essa abordagem hermenêutica busca compreender a natureza da interpretação e do entendimento, lançando luz sobre a maneira como os seres humanos se relacionam com o mundo ao seu redor.

No centro dessa concepção está a noção de que a compreensão não é um processo linear, mas sim um círculo dinâmico. Heidegger (1999) argumenta que, ao nos engajarmos na interpretação do mundo, trazemos nossas próprias experiências prévias, valores e preconceitos para a compreensão de novas situações. Essas concepções moldam a forma como interpretamos algo, e, por sua vez, nossa interpretação influencia a maneira como compreendemos nossas experiências passadas.

Conforme palavras do próprio Heidegger (2001, p.64):

[...] toda relação de pergunta e resposta move-se inevitável e constantemente em círculo. Só que não é um círculo vicioso, um círculo que deveria ser evitado por ser supostamente errado. Antes, o círculo pertence à essência de todo perguntar e responder. É possível que eu já tenha um conhecimento daquilo pelo que pergunto, mas isso não quer dizer que eu já reconheça explicitamente aquilo pelo que pergunto, reconhecer explicitamente no sentido de ter apreendido e determinado tematicamente.

O círculo hermenêutico destaca a interconexão constante entre as partes e o todo, entre as partes da experiência e o contexto mais amplo no qual estão inseridas. Não há uma compreensão isolada de um elemento; em vez disso, a compreensão é um processo contínuo no qual cada nova experiência é interpretada à luz das experiências anteriores.

Além disso, Heidegger destaca a importância da linguagem nesse processo hermenêutico. A linguagem não é apenas um meio de expressão, mas é fundamental para a maneira como entendemos o mundo. Ela molda nossa compreensão e é, ao mesmo tempo, moldada por nossa compreensão prévia.

Assim, o círculo hermenêutico heideggeriano destaca a circularidade inerente ao processo interpretativo humano. A compreensão não é um ponto de chegada fixo, mas sim um movimento constante, um diálogo contínuo entre o passado, o presente e o futuro. Este círculo dinâmico reflete a natureza fundamentalmente contextual e interconectada da existência humana, conforme explorado pelo filósofo alemão Martin Heidegger.

Nesse processo, Heidegger (1999) enfatiza a importância de nos tornarmos conscientes de nossas concepções e pressupostos, reconhecendo que eles moldam nossa compreensão do mundo. Ele chama isso de "destruição fenomenológica", um termo que não implica a destruição física, mas sim a desconstrução crítica de nossas interpretações habituais. Ao questionarmos nossas suposições, podemos abrir espaço para uma compreensão mais autêntica e significativa.

Heidegger (1999), em *Ser e tempo*, discute o sentido do ser e diz considerar essa questão como fundamental, trazendo para isso a importância do questionamento. A seguir promove uma reflexão que nos parece oportuna e pertinente ao tema que discutimos neste texto e a proposta apresentada aqui, a qual situa-se no âmbito da pesquisa sob uma ótica fenomenológica hermenêutica.

Todo questionamento é uma procura. Toda procura retira do procurado sua direção prévia. Questionar é procurar cientemente o ente naquilo que ele é e como ele é. A procura ciente pode transformar-se em "investigação" se o que se questiona for determinado de maneira libertadora. O questionamento enquanto "questionamento de alguma coisa" possui um questionado. Todo questionamento de...é, de algum modo, um interrogatório acerca de...Além do questionado, pertence ao questionamento um interrogado. (Heidegger, 1999, P. 30)

Outro aspecto crucial do círculo hermenêutico é a noção de que a compreensão não ocorre em isolamento. Estamos sempre imersos em um contexto cultural, histórico e social que influencia a maneira como interpretamos as coisas. Heidegger destaca a importância de se situar dentro desse contexto e reconhecer a influência que ele exerce sobre nossa compreensão.

Além disso, o filósofo alemão destaca que a compreensão não é apenas um exercício intelectual, mas envolve uma forma de envolvimento existencial com o mundo. É uma experiência que transcende a mera análise racional, incorporando aspectos emocionais, práticos e até mesmo estéticos. A compreensão, para Heidegger, é uma forma de existência que se desdobra no ato de interpretar e dar significado ao mundo ao nosso redor.

Ao explorar o círculo hermenêutico heideggeriano, somos convidados a repensar a natureza da compreensão, a perceber a dinâmica constante entre as partes e o todo, entre o passado e o presente. Em última análise, é uma abordagem que nos desafia a sermos mais reflexivos em nossas interpretações, a reconhecer a interconexão entre todos os elementos que compõem nossa experiência e a buscar uma compreensão mais autêntica e significativa do ser no mundo.

Trazendo para a hermenêutica para o contexto da Ciência da Informação, tem-se a busca pela análise crítica e reflexiva dos textos, considerando não apenas o conteúdo explícito, mas também o contexto em que a informação foi produzida e as diferentes perspectivas que podem influenciar sua interpretação. Desse modo, permite uma análise mais profunda e abrangente, facilitando a identificação de relações, tendências e proposições que poderiam ser perdidos em uma abordagem mais superficial. A isso se acrescenta, no âmbito das preocupações atuais da Ciência da Informação, que a necessidade de

[...] ruptura com o pensamento do universalismo e de um crescimento cumulativo do conhecimento é algo que se enquadra bem na base filosófica da hermenêutica, embora seja formulada dentro de um sólido ambiente científico moderno” (Hansson, 2005, p.105).

4 Hermenêutica e organização e representação do conhecimento

A aplicação da hermenêutica na organização e representação do conhecimento reconhece a importância da interpretação na construção de significado e no acesso à informação. A hermenêutica desafia a noção de que as informações são estáticas e neutras, destacando que sua interpretação é inerentemente subjetiva e contextual. Ao incorporar a hermenêutica na organização e representação do conhecimento, busca-se uma compreensão mais profunda e crítica da informação, de tal modo que se poderia arriscar dizer que a hermenêutica traz elementos para uma perspectiva pós-moderna da organização do conhecimento (Hansson, 2005).

Desempenhando o papel crucial de articular a compreensão profunda dos textos e contextos, e transcendendo as fronteiras rígidas estabelecidas pela abordagem científica tradicional, a hermenêutica permite uma interpretação mais flexível e contextualizada, alinhada com os princípios da visão pós-moderna que enfatiza a pluralidade de significados e a subjetividade inerente à construção do conhecimento. Assim, essa abordagem hermenêutica não apenas reconcilia, mas enriquece o diálogo entre diferentes paradigmas, oferecendo uma compreensão mais holística e adaptável da complexidade do saber.

Ribeiro (2017, p.81), reportando-se a Schleiermacher e Heidegger, destaca, no âmbito da prática hermenêutica, a necessidade de “uma primeira leitura para a construção da ideia geral do assunto, e, posteriormente, recomeçar pela interpretação das partes, na busca de se alcançar o texto inteiro em sua gênese, estrutura e significado”. A partir daí, deve-se buscar a compreensão do conteúdo do texto considerando o contexto do qual o discurso provém. Desse modo, a identificação do contexto alia-se à visão de mundo do leitor para subsidiar uma compreensão mais ampla do texto.

Uma abordagem hermenêutica na organização e representação do conhecimento pode envolver a consideração dos contextos de produção e recepção da informação, bem como a reflexão sobre as relações entre os diferentes elementos do conhecimento. Ela reconhece que as categorias e classificações são construções humanas, sujeitas a interpretação, e podem variar de acordo com o contexto cultural, social e histórico. Ademais, uma abordagem hermenêutica nesse contexto também leva em consideração as práticas de uso e as necessidades dos usuários, buscando criar sistemas mais flexíveis e adaptáveis.

Trazendo a questão para os processos, instrumentos e produtos da organização e representação do conhecimento, a abordagem hermenêutica vai ao encontro, por exemplo, daquilo que Hope Olson (2002) denomina como o “poder de nomear” (power to name) do indexador, um poder interpretativo que lhe é conferido pela sociedade para que crie substitutos de conhecimentos (surrogates of knowledge) que propiciem o acesso a um conhecimento registrado e socializado. Essa atividade interpretativa situa-se em uma dimensão ética permeada por valores como a garantia cultural (Beghtol, 2002,2005), a transculturalidade da mediação (García Gutiérrez, 2002), e o compromisso com o diálogo global e com as peculiaridades locais (glocal commitment) (Guimarães, 2017). Ademais, a atividade interpretativa se situa, por exemplo, quando Clare Beghtol (1986) contrapõe o conceito de

aboutness, qual seja, a tematicidade intrínseca de um documento, muitas vezes representada como assunto principal, com os meanings, ou seja, os distintos significados que um dado conteúdo informacional pode ter para diferentes comunidades e contextos de usuários.

Hjørland (2000, p. 525), ao reconhecer a hermenêutica como uma das importantes abordagens filosóficas que nutrem a organização e representação do conhecimento, exemplifica com a abordagem da análise de domínio enquanto perspectiva metodológica para essa disciplina, o que abriu caminho para que a dimensão interpretativa fosse mais minuciosamente analisada (Hjørland e Albrechtsen, 1995; Hjørland, 2002, 2004, 2017). A isso se somam as contribuições da Sociologia em termos de metateoria (Ritzer, 2007) e de comunidades epistêmicas (Meyer e Molineux-Hodgeson, 2010), que permitem que os processos de natureza analítico-sintética, como a leitura técnica, a identificação de conceitos, a seleção de conceito e tradução de conceitos em uma linguagem mediadora (Chaumier, 1980) levem a organização e representação do conhecimento a uma dimensão mais ampla ao considerar também os contextos, os atores, as comunidades e os valores envolvidos no conhecimento produzido. (Tognoli; Schmidt e Guimarães, 2022).

A organização e representação do conhecimento refere-se ao processo de identificar, sistematizar, categorizar e disponibilizar informações que decorrem de um conhecimento produzido, materializado e socializado, para facilitar as ações voltadas ao seu acesso, recuperação, e apropriação, o que pode ocorrer em diversos ambientes, como bibliotecas, arquivos, museus, centros de documentação, bases de dados, sistemas de gestão de conteúdo e até mesmo em ambientes digitais mais amplos, como a internet. Nesse âmbito, a contribuição da abordagem hermenêutica vai além dos aspectos relativos ao conteúdo intrínseco de um documento para também subsidiar os aspectos acerca da forma como as informações são ali estruturadas e organizadas, especialmente quando se lida com conjuntos complexos de dados, documentos ou sistemas de informação (Hansson, 2005). Isso envolve a reflexão sobre as diferentes formas de representação e o significado que cada uma delas pode transmitir.

Como decorrência, a abordagem hermenêutica vai além dos processos de organização e representação do conhecimento para atingir o processo de busca e recuperação da informação que, segundo Capurro (2000) possui natureza eminentemente interpretativa, ao abranger o contexto e o background do pesquisador – no caso, o usuário – e também aqueles que se encontram afetos à organização de diferentes expressões linguísticas que atribuem significados

a distintos contexto, como é o caso dos instrumentos de organização do conhecimento, tais como os tesouros.

A hermenêutica, no âmbito da organização e representação do conhecimento, vai ao encontro, por exemplo, das críticas feitas, entre outros, por Derrida (2014) ao estruturalismo linguístico de Ferdinand de Saussure (2006), uma vez que o reconhecimento do contexto ultrapassa o binômio significado/significante. E esse contexto, por sua vez, se alarga, indo além do contexto de produção para atingir também o contexto de recepção: o usuário e seu perfil, isso sem desconsiderar o contexto de intermediação, qual seja, o do profissional responsável pelos processos de organização e representação do conhecimento. Busca-se, pois, auxiliar na interpretação dos significados subjacentes a partir dos distintos contextos e fenômenos culturais. Assim, ao enfatizar a interpretação como um processo dialógico entre o intérprete e o objeto interpretado, em que o significado emerge por meio da relação entre ambos a hermenêutica proporciona um olhar mais profundo sobre os conteúdos informacionais justamente por considerar as implicações contextuais e culturais.

Em suma, pode-se, portanto, afirmar que a contribuição da hermenêutica para os processos envolvidos na organização e representação do conhecimento atinge – e incorpora – a compreensão contextual (ao considerar os conteúdos a partir do contexto em que foram gerados e, assim, evitando mal-entendidos e interpretações simplistas), a identificação de relações complexas (que podem não ser evidentes em uma análise superficial, mas são cruciais para uma verticalidade na interpretação), a construção de narrativas significativas (que permitam ao usuário uma compreensão mais profunda dos temas abordados para que possam, assim, tomar decisões mais fundamentadas). Tais dimensões se refletem, por exemplo, nos processos de indexação e de classificação, auxiliando na geração de produtos a partir da atribuição de termos, categorias e notações mais relevantes e contextualizados.

Relativamente aos instrumentos de organização e representação do conhecimento, a hermenêutica permite identificar com mais profundidade as relações conceituais subjacentes e, assim, garantir que essas estruturas representem de forma mais específica a informação.

No âmbito mais amplo dos Sistemas de Recuperação da Informação, a hermenêutica pode ser incorporada para torna-los mais precisos no que se refere à compreensão das intenções dos usuários e relacionar os termos de busca com os dados relevantes.

Por fim, há se de reconhecer que a aplicação das práticas hermenêuticas nos processos informacionais levanta questões éticas e sociais importantes, em especial pelo fato de a interpretação subjetiva dos conteúdos informacionais poder levar a vieses e tendenciosidades razão pela qual torna-se necessário o estabelecimento de critérios transparentes para garantir a imparcialidade e a equidade na organização e representação da informação. Ressalte-se, outrossim, que a interpretação pode ser subjetiva e complexa, o que pode levar a ambiguidades e diferentes interpretações dos mesmos recursos informacionais. Além disso, a implementação de abordagens hermenêuticas requer um engajamento crítico e reflexivo por parte dos profissionais da informação, o que pode demandar tempo e recursos adicionais.

Se se postula que as práticas hermenêuticas possam ser incorporadas ao desenvolvimento dos processos, à idealização e utilização dos instrumentos e à geração dos produtos de organização e representação da informação, alguns questionamentos, em especial no âmbito dos documentos científicos, não se ter em conta, tais como: Quem é o autor? A que escola de pensamento ou comunidade epistêmica pertence? Qual é o objetivo do documento? A que público originalmente se destina? Que público usuário poderá eventualmente dele fazer uso? Em que tempo, espaço e condições foi produzido? Em que tempo, espaço e condições está sendo tratado? Em que tempo, espaço e condições poderá ser utilizado? Qual a importância desse documento para o contexto da instituição em que está sendo inserido?

Ao buscar contribuir para o desenvolvimento e a consolidação da configuração epistemológica da Organização do Conhecimento, a Hermenêutica oferece uma base filosófica e metodológica para a reflexão crítica e criativa sobre os conceitos, as teorias, as normas e as práticas desse campo (Hjørland, 2000), razão pela qual propõe uma abordagem histórica, comparativa e dialética da informação, que analisa os pressupostos, as implicações e as contradições que envolvem os sistemas de organização do conhecimento, tanto em relação ao seu contexto de origem quanto ao seu contexto de aplicação.

Relativamente ao círculo hermenêutico heideggeriano (1999), tem-se um conceito filosófico que desempenha um papel fundamental na compreensão da organização do conhecimento. Esse conceito filosófico destaca a natureza circular e interativa do processo interpretativo, especialmente no que diz respeito à compreensão do ser. Assim, na aplicação do círculo hermenêutico à organização e representação do conhecimento, podemos perceber que a compreensão de qualquer fenômeno, seja ele um texto, uma ideia ou um campo de estudo,

envolve uma interação dinâmica entre as partes e o todo. Heidegger (1999) argumenta que não podemos compreender completamente uma parte do conhecimento sem entender o todo, e vice-versa. Essa abordagem circular se reflete na forma como as informações são interconectadas e como os diferentes campos do conhecimento se relacionam entre si e, no âmbito específico da organização e representação do conhecimento, encontra voz, como destaca Hjørland (2003), na análise de domínio, que pressupõe uma abordagem holística e contextual de um dado campo do saber. Desse modo, a compreensão de um conceito específico ou de uma disciplina não pode ser isolada uma vez que se encontra moldada pelo contexto mais amplo em que está inserida. Isso implica que a organização e representação do conhecimento vá além de uma compilação de informações isoladas para contemplar uma rede interconectada de significados que se retroalimentam mutuamente.

Considerando que o círculo hermenêutico pressupõe, por definição, a natureza dinâmica do conhecimento, uma vez que a interação contínua entre partes e todo resulta em uma evolução constante da compreensão, desafiando a ideia de que o conhecimento é estático ou definitivo. Isso requer, no âmbito da organização e representação do conhecimento, uma imersão constante no diálogo entre as partes e o todo, de modo a promover um panorama mais rico e integrada do vasto campo do saber, sem desconsiderar que todo esse processo, como destaca a hermenêutica heideggeriana, parte de uma pré-compreensão (*Vorverstehen*) como ponto de partida para a interpretação em que as experiências, preconceitos e compreensões prévias do interpretante são trazidas à tona.

Indo além, há de destacar a importância de os processos interpretativos da organização e representação do conhecimento reconhecerem as diferentes vozes envolvidas, cujas concepções e valores subsidiarão aquilo que Hansson (2005) denomina como “standpoint epistemologies”

O olhar reflexivo que a abordagem hermenêutica traz para a organização e representação do conhecimento demanda um constante questionamento e revisão das interpretações, por reconhecer que toda compreensão é fluida e sujeita a mudanças e, por conseguinte, os processos de organização e representação do conhecimento devem ser suficientemente flexíveis para se adaptarem às evoluções nas interpretações e nas descobertas.

5 Resultados e conclusões

Os resultados evidenciam que os processos inerentes à Organização e Representação do Conhecimento – ORC - leitura técnica, identificação de conceitos, seleção de conceitos e tradução/representação de conceitos em linguagens padronizadas (Chaumier, 1980) possuem natureza eminentemente interpretativa uma vez que estabelecem uma mediação entre os conceitos de produção e de uso da informação, ao que se alia o próprio contexto do profissional que se encarrega de tais processos.

Esse reconhecimento dos distintos contextos envolvidos – notadamente os contextos de produção, de intermediação e de recepção – vai ao encontro daquilo que se poderia denominar como perspectiva sociocultural da Organização e Representação do Conhecimento, que privilegia os contextos envolvidos e os fenômenos e valores ali presentes, tais como o poder de nomear, a ética transcultural de mediação, a presença de preconceitos e antipatias, a necessidade de garantias e de hospitalidade cultural e o reconhecimento de fatores espaço-temporais e a busca de processos que se comprometam com a promoção de uma comunicação global sem desconsiderar peculiaridades locais (Berman, 1973; García Gutiérrez, 2002; Olson, 2002; Beghtol, 2002, 2005, Guimarães, 2017)⁽¹⁾.

Para Hansson (2005), a abordagem hermenêutica na Ciência da Informação proporciona uma perspectiva cultural rica e complexa, integrando os elementos interpretativos na compreensão da informação em seu contexto cultural. Essa abordagem reconhece a influência das perspectivas culturais na produção, disseminação e recepção da informação.

No âmbito da organização e representação do conhecimento, a abordagem hermenêutica dialoga fortemente, como já mencionado, com a análise de domínio, as comunidades discursivas e as comunidades epistêmicas, os colégios invisíveis e a metateoria, na medida em que todas essas abordagens pressupõem o reconhecimento do contexto como o ponto de partida. Essa abordagem, por sua vez, é explicitamente reconhecida por como uma base teórico-metodológica para a organização e representação do conhecimento e, por Mazzochi e Bosch (2008), como uma base para a concepção e construção de novas formas de Sistemas de Organização do Conhecimento - SOC.

Especificamente no que se refere aos processos de Organização e Representação do Conhecimento, tem-se que a leitura documental, a identificação de conceitos, a seleção de

OLIVEIRA, Walter Clayton de; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Hermenêutica e organização e representação da informação: transversalidade e verticalidade na Ciência da Informação. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol.17, *Dossiê: Transversalidade e Verticalidade na Ciência da Informação*, publicação contínua, 2023, e023062. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023062.

conceitos e a tradução de conceitos em linguagem de indexação possuem natureza eminentemente interpretativa.

No caso da leitura documental, destaca Cintra (1987) que o recurso a movimentos indutivos – (ou *bottom up*) e dedutivos (ou *top down*), servem a uma interpretação – para fins de representação – do bibliotecário. No entanto, a questão interpretativa na leitura documental não e refere a tão somente o conteúdo do texto, mas preliminarmente, ao reconhecimento e interpretação de sua estrutura (bem como sua função e seu uso potencial) como elementos para se chegar às partes mais ricas representativas do conteúdo a ser representado.

Como destaca Fujita (2017, p.23), “(...) o indexador, de acordo com seus objetivos e contexto, é também um leitor que compreende o texto para interpretação e produção de uma representação condensada de seu significado”. Desse modo, o indexador, enquanto um leitor profissional, “deve ser visto dentro de seu contexto sociocultural que abrange atuação e formação profissional em abordagem sociocognitiva”. Esse contexto, por sua vez, apresenta vertentes físicas (diagnóstico de infraestrutura e objetivos dos serviços de análise dos sistemas de informação), psicológica (intenção, interesse e objetivos do indexador na leitura documentária para indexação; e sociocognitiva (previsão de regras, linguagens, procedimentos e política de indexação do sistema de informação) (Fujita, 2017, p.40-41).

Na etapa de identificação de conceitos “o indexador, como leitor, terá o conhecimento linguístico prévio, implícito e importante para a compreensão da organização textual” (Fujita, 2017, p.23). Para tanto, é necessário que se situe no tempo e no espaço pois os conceitos não são estáticos, mas antes, contextuais. Essa fase se amalgama de alguma maneira com a que lhe é subsequente – a seleção e conceitos – e é nesta que a atividade interpretativa encontra maior relevo uma vez que ocorre tendo em vista os objetivos para os quais as informações são indexadas. Há de se ter em conta que selecionar pressupõe interpretar, inclusive para que se decida o que deve ser levado adiante em função da mediação entre o contexto de produção (o autor) e o contexto do uso (o usuário) e o que será deixado de lado.

Até ente momento estão em jogo, nas atividades interpretativas, os contextos do autor, do usuário e do indexador. Mas é na fase final – a tradução de conceitos em linguagem de indexação – que entra em jogo uma quarta interpretação, voltada para o contexto de produção daquela linguagem (sistema de classificação, tesouro etc) que seguramente refletirá, em sua estrutura e em seu vocabulário, uma visão de mundo e as idiossincrasias de um tempo e de um

espaço. E essa percepção torna-se fundamental pois evidencia aquilo que, como já mencionado, Hope Olson (2002) denomina como o “poder de nomear” do indexador.

Em suma, tem-se que o reconhecimento da natureza interpretativa dos processos de Organização e Representação do Conhecimento, pelo recurso à abordagem hermenêutica proporciona uma abordagem reflexiva na interpretação de documentos e registros em que a compreensão dos elementos culturais, históricos e contextuais presentes nas fontes de informação enriquece a análise informacional, permitindo uma visão mais ampla e contextualizada.

A relação entre Hermenêutica e Organização e Representação do Conhecimento, na Ciência da Informação, pode ser vista de forma aplicada ou teórica. A forma aplicada consiste em utilizar os conceitos e as técnicas da Hermenêutica para construir e avaliar os sistemas de organização do conhecimento, tais como tesouros, taxonomias, ontologias e sistemas de classificação. A forma teórica consiste em utilizar os fundamentos e as reflexões da Hermenêutica para discutir e problematizar os aspectos epistemológicos, ontológicos, semânticos e pragmáticos da Organização do Conhecimento.

A busca por uma interpretação contextual de um dado conhecimento registrado e socializado – objeto da organização e representação do conhecimento (Barité, 2001) -traz consigo a compreensão de significados subjacentes e de conexões culturais em uma abordagem mais flexível e adaptável, reconhecendo que as informações não são estáticas, mas fluidas e contextualmente dependentes. Isso leva a sistemas de organização mais sensíveis às diferentes interpretações e perspectivas, promovendo uma representação mais fiel da complexidade do conhecimento humano. Ademais, aprimora a recuperação da informação e contribui para uma compreensão mais abrangente das interconexões entre diferentes áreas do conhecimento.

Se, por um lado, os processos inerentes à Organização e Representação do Conhecimento possam ser ainda permeados por uma prática que se norteia pela aplicação-manual ou automatizada - de sistemas de organização e representação do conhecimento, muitas vezes encarados de forma dogmática sem que se busque uma reflexão sobre as condicionantes interpretativas que estão em jogo, por outro lado, a assunção de uma abordagem hermenêutica, pautada na dimensão contextual dos processos, instrumentos e produtos de Organização e Representação do Conhecimento, pode contribuir para a construção de espaços mediadores mais significativos, inclusivos e socialmente comprometidos.

Notas

(1) Na literatura analisada, a questão do contexto como subsídio aos processos interpretativos que se inserem na ORC, destacam-se os estudos de Pinho & Guimarães (2012) e de Campbell (2000) e Campbell et al. (2017) sobre aspectos inerentes a comunidades homoafetivas, de Michèle Hudon (1997, 1999) sobre o multiculturalismo que deve ser considerado na elaboração de SOC multilíngues, dos vieses culturais que se colocam nos processos de ORC (MILANI & GUIMARÃES, 2011; MILANI, 2014), sobre os preconceitos e antipatias que, por conta desses vieses culturais, podem incidir nos SOC (BERMAN, 1973), sobre os valores e problemas éticos envolvidos (Guimarães et al, 2008) e, de uma forma mais ampla, sobre os contextos e culturas que interagem com os processos, produtos e instrumentos de ORC (El Hadi e Kislin, 2013). Observou-se, outrossim, que essa abordagem se reflete de forma mais marcante em uma comunidade epistêmica na International Society for Knowledge Organization - ISKO mais fortemente voltada para as questões culturais da organização e da representação do conhecimento e que, por sua vez, atribui uma especial atenção aos processos interpretativos da área, a partir de olhares oriundos da sociologia da ciência, da ética, das humanidades digitais, da semiótica, das teorias de desconstrução, do pós-modernismo e outras.

Referências

- Albrechtsen, Hanne; Pejtersen, Annelise. “Cognitive Work Analysis and Work Centered Design of Classification Schemes”. *International Journal of Knowledge Organization*. 2003. 30. 213-227.
- Almeida, Patrícia de. A hermenêutica na Ciência da Informação: da revisão de literatura ao esboço de uma metodologia. // *Ibersid: revista de sistemas de información y documentación*, vol.16, no1 (en.-jun.) 2022, 83-92.
- Almeida, Patrícia. A hermenêutica na ciência da informação: da revisão de literatura ao esboço de uma metodologia. *Ibersid: revista de sistemas de información y documentación*, v. 16, n. issne 2174-0, 2022.
- Amorim, Igor Soares; Café, Ligia Maria Arruda. Os conceitos de comunidade discursiva, domínio e linguagem na análise de domínio Hjørlandiana. In: *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 17., 2016, Bahia. Anais [...]. Bahia, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/190585>. Acesso em: 22 nov. 2022.
- Anderson, Benedict. *Imagined communities: reflections on the origin and spread of nationalism*. London: Verso, 1983.
- Azevedo, M. A. Informação e interpretação: uma leitura teórico-metodológica. *Perspectivas em Ciência da Informação*, vol. 9, no. 2, 2004.
- Bardin, Laurence. “L’analyse de contenu”. Paris: Presses Universitaires de France, 2013.
- Barité, Mario. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en bibliotecología y documentación. In: Carrara, Kester (Org.). Educação, universidade e pesquisa. Marília: Unesp; São Paulo: FAPESP. p.35-60, 2001.

- Barreto, Aldo de Albuquerque. As palavras voam, a escrita permanece: a aventura do hipertexto. *DataGramaZero*, Rio de Janeiro, vol.5.no.5, 2004, p. A01. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6547>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.
- Beghtol, Clare (2002a). A proposed ethical warrant for global knowledge representation and organization systems. *Journal of Documentation* vol. 58, no. 5, 2002a: 507-532.
- Beghtol, C. Universal concepts, cultural warrant and cultural hospitality. In: López Huertas, M. J. (Ed.). *Challenges in knowledge representation and organization for the 21st century: integration of knowledge across boundaries*. Würzburg: ERGON-Verlag, 2002b. p. 45-49. (Advances in Knowledge Organization, 8).
- Beghtol, Clare (2005). Ethical decision-making for knowledge representation and organization systems for global use. *Journal of the American Society for Information Science and Technology* vol. 56. no.9, 2005, 903-912.
- Beghtol, Clare (2008). A proposed ethical warrant for global knowledge representation and organization systems. *Journal of Documentation*. vol.58. no. 5, 2008, 507-532.
- Benediktsson, Daniel (1989). Hermeneutics: Dimensions toward LIS Thinking. *Library and Information Science Research* vol.11, no.3, 1989, p.201-234.
- Berman, S. *Prejudices and antipathies: A Tract on the LC Subject Heads Concerning People*. 2. ed. Jeffersin; North Carolina; London: McFarland & Company, Inc., 1993.
- Bleicher, Josef. *Hermenêutica contemporânea*. Lisboa: Edições 70, 1992.
- Bliss, Henry Evelyn. *The organization of knowledge and the system of the sciences*. New York: Henry Holt and Company, 1929.
- Bliss, Henry Evelyn. *The organization of knowledge in libraries and the subject-approach to books*. New York: The H. W. Wilson Company, 1933.
- Bourdieu, Pierre. *Capital cultural, escuela y espacio social*. Mexico D.F.: Siglo Veiteuno, 1997.
- Bourdieu, Pierre. O capital social: notas provisórias. In: Catani, A.; Nogueira, M. (org.) *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- Budd, John. An epistemological foundation for library and information science. *Library Quarterly* 65.3 1995:295-318.
- Butler, Tom. Towards a Hermeneutic Method for Interpretive Research in Information Systems. *Journal of Information Technology* 13.4 1998:285–300.
- Café, Lígia; Brascher, Marisa. Organização do conhecimento: teorias semânticas base para estudo e representação de conceitos. *Informação e Informação*, Londrina 16.3 (2011): 25-51, 2011. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10388>. Acesso em: 18 nov. 2022.
- Campbell, D. G. Queer Theory and the Creation of Contextualized Subject Access Tools for Gay and Lesbian Communities. *Knowledge Organization* 27.3 2000:122-131.

- Campbell, D. Grant. et al. The Terminological Polyhedron in LGBTQ Terminology: Self-Naming as a Power to Empower in Knowledge Organization. Knowledge Organization. Würzburg: Ergon-verlag 44. 8 2017: 586-591.
- Canevacci, M. *Sincretismo: uma exploração das hibridações culturais*. São Paulo, Studio Nobel; Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro; Instituto Italiano de Cultura, 1996.
- Capurro, Rafael. La hermenéutica frente al desafío de la técnica digital. | hermeneutics and the challenge of digital technology. *Liinc em revista* 6.2: 2010.
- Capurro, Rafael. La Hermenéutica frente al desafío de la técnica digital. Hermeneutics and the challenge of digital technology. *Liinc em revista*, Rio de Janeiro 2.6 (2010) (Dossiê Linguagem, Informação e Nova Dinâmica Social). Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3264>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- Chaumier, Jacques. *Travail et methodes du/de la documentaliste*. Paris: ESF/Libraries Techniques, 1980.
- Coreth, Emerich. *Questões fundamentais de hermenêutica*. São Paulo: EDUSP, 1973.
- Crane, Diana. *Invisible colleges; diffusion of knowledge in scientific communities*. Chicago: University of Chicago Press, 1972
- Dahlberg, Ingetraut. Current trends in knowledge organization. In: García Marco, Francisco Javier (ed.). *Organización del conocimiento em sistemas de información y documentación*. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 1995. p.7-26.
- Dahlberg, Ingetraut. Knowledge organization: its scope and possibilities. *Knowledge Organization*, Würzburg 20. 4 1993: 211-222.
- Derrida, Jacques. *A escritura e a diferença*. Trad. de Maria Beatriz Nizza da Silva et al. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- Dias, Célia Consolação. A análise de domínio, as comunidades discursivas, a garantia da literatura e outras garantias. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa 25. 2 (2015): 7-17. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/7>. Acesso em: 18 nov. 2022.
- El Hadi, W. M.; Kislin, P. (Eds). *Contextes, langues et cultures dans l'organisation des connaissances*. France : Fondation Maison des Sciences de L'Homme – Paris, 2013.
- Froehlich, Thomas (1994). Relevance reconsidered: towards an agenda for the 21st century. *Journal of the American Society for Information Science and Technology* 45.3 1994:124-134.
- Fujita, Mariangela Spotti Lopes. A leitura documentária e o processo de compreensão do indexador: memorial de investigação científica. In. Fujita, M.S.L.; Neves, D.A.M.; Dal' Evedove, P.R. "Leitura documentárias: estudos avançados para a indexação". Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.
- García Gutiérrez, Antonio Luis. Knowledge organization from a "culture of the border": towards a transcultural ethics of mediation. In: López-Huertas, María José (Ed.). *Challenges in knowledge representation and organization for the 21st century*. Würzburg: Ergon. 2002:516- 522.

- Guimarães, José Augusto Chaves. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da ISKO. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação* 1 2008:77-99.
- Guimarães, José Augusto Chaves. Slanted knowledge organization as a new ethical perspective. In: Andersen, Jack; Skouvig, Laura. (Org.). *The organization of knowledge: caught between global structures and local meaning*. Bingley: Emerald, 2017. p.87-102.
- Guimarães, José Augusto Chaves et al. Ethics in the knowledge organization environment: an overview of values and problems in the LIS literature. In: Arsenault, C.; Tennis, J. T. (Ed.). *Cultural and Identity in Knowledge Organization*. Würzburg: ERGON Verlag, 2008: 340-346.
- Guimarães, José Augusto Chaves Guimarães; Dodebei, Vera (org.). *Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade*. Marília: ISKO-Brasil: FUNDEPE, 2012. Disponível em: <https://isko.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Proceedings-ISKO-Brasil-2011.pdf>. Acesso em: 07.07.2023.
- Haas, Peter M. Introduction: Epistemic Communities and International Policy Coordination. *International Organization* 1992: 1-35
- Haas, Peter M. Epistemic communities and international policy coordination. *International Organization*, Cambridge 46.1 1992: 01-35.
- Håkanson, Lars. The firm as an epistemic community: the knowledge-based view revisited". *Industrial and Corporate Change* 19.6 2010:1801-1828.
- Hansson, Joacim. Hermeneutics as a bridge between the modern and the postmodern in library and information science. *Journal of Documentation*. 61 2005: 102-113. 10.1108/00220410510578032.
- Heidegger, Martin. *A Caminho da Linguagem*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- Heidegger, Martin. *Ontologia: Hermenêutica da Faticidade*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- Heidegger, Martin. *Ser e Tempo*. 8a ed. Vol. 1. Petrópolis: Vozes, 1999.
- Heidegger, Martin. *Seminários de Zollikon*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- Hjørland, Birger. Documents, memory institutions and informaton Science. *Journal of Documentation* 58.1 2000:27-41.
- Hjørland, Birger. Domain analysis in information science: eleven approaches-traditional as well as innovative. *Journal of Documentation* 58.4 2002a:422-462.
- Hjørland, Birger. Epistemology and the socio-cognitive perspective in information science. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 53.4 2002b: 257-270.
- Hjørland, Birger. Meta-analysis should also be visible inside information science (Letter to the Editor). *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, Hobroken, NJ, 53.4 2002c: 324.
- Hjørland, Birger. Arguments for epistemology in information science. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, Hobroken, NJ, 54.8 2003:805-806.

- Hjørland, Birger. Domain analysis: a socio-cognitive orientation for Information Science research. *Bulletin of the American Society for Information Science and Technology* 30.3 2004.
- Hjørland, Birger. "What is Knowledge Organization (KO)?" *Knowledge Organization*, Würzburg 35. 2/3 2008: 86-101.
- Hjørland, Birger. Concept theory. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, Hoboken, NJ 60.8 2009: 1519-1536.
- Hjørland, Birger. The foundation of the concept of relevance. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, Hoboken, NJ, 61.2 2010: 217-237.
- Hjørland, Birger. The importance of theories of knowledge: Indexing and information retrieval as an example. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, Hoboken, NJ, 62.1 2011:72-77.
- Hjørland, Birger. Citation analysis: A social and dynamic approach to knowledge organization. *Information Processing and Management*, Amsterdam, 49.6 2013: 1313-1325.
- Hjørland, Birger. "Theories are Knowledge Organizing Systems (KOS)". *Knowledge Organization*, Würzburg, 42.2 2015: 113-128.
- Hjørland, Birger. Domain Analysis. In: *ISKO Encyclopedia of Knowledge Organization*. http://www.isko.org/cyclo/domain_analysis. 2017
- Hjørland, Birger. Library and information science: Practice, theory, and philosophical basis. *Information Processing & Management*. 36 2000: 501-531. 10.1016/S0306-4573(99)00038-2.
- Hjørland, Birger; Albrechtsen, Hanne. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. *Journal of the American Society for Information Science*, 46.6 1995:400-425.
- Hjørland, Birger; Hartel, Jenna. Afterword: Ontological, epistemological and sociological dimensions of domains. *Knowledge Organization*. 30 2003: 239-245.
- Hoel, I.A.L. Information science and hermeneutics - should information science be interpreted as a historical and humanistic science? In: Vakkari, Perti; Cronin, Blaise. *Conceptions of library and information science*. London: Taylor Graham, 1992: 69-79.
- Hudon, M. Accessing documents and information in a world without frontiers. *The Indexer*, London, 21.4 1999: 156-159.
- Hudon, M. Multilingual thesaurus construction: integrating the views of different cultures in one gateway to knowledge and concepts. *Knowledge Organization*, Würzburg, 24.2 1997: 84-91.
- Inwood, Michael. *Hermeneutics*. Routledge Encyclopedia of Philosophy. London: Routledge, 1998: 384-389.
- Jaenecke, Peter. To what end knowledge organization? *Knowledge organization*, Würzburg, v. 21.1 1994: 3-11.
- Kiel, Ewald. Knowledge Organization Needs Epistemological Openness. *Knowledge Organization*, Würzburg, 21.2 1994:148-152.

- Lara, Marilda Lara Lopes Ginez de. Informação, informatividade e lingüística documentária: alguns paralelos com as reflexões de Hjørland e Capurro. *DataGramaZero*, Rio de Janeiro, 9.6 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6550>. Acesso em: 22 nov. 2022.
- Leonardo Pereira Pinheiro de Souza e Cássia Regina Bassan de Moraes. A hermenêutica como método interpretativo em ciência da informação. Enancib, 20. Florianópolis, 20-25 out. 2019. gt-1 – estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação
- López-Huertas, Maria José. Some current research questions in the field of knowledge organization. *Knowledge Organization*, Würzburg, 35.2/3 2008: 113-136.
- Mantzavinos, Chrysostomus. Hermeneutics. In: Zalta, Edward N. (ed.). *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*, 2016. Disponível em: <https://plato.stanford.edu/archives/fall2020/entries/hermeneutics/>
- Marciano, J. L. P. Abordagens epistemológicas à ciência da informação: fenomenologia e hermenêutica. *Transinformação*, 18 2006.
- Mazzocchi, Fulvio; Bosch, Mela. Hermeneutic Approaches in Knowledge Organization: An Analysis of Their Possible Value. In; Arsénault, Clément; Tennis, Josph T. (ed.) Culture and identity in knowledge organization. *Proceedings of the Tenth International ISKO Conference 5-8 August 2008 Montréal, Canada*. Würzburg: Ergon, p.29-35
- Melo, Cidiane Vaz; Magalhães, Andrea Seixas; Carneiro, Terezinha Féres; Machado, Rebeca Nonato. As dimensões da comunicação na obra freudiana. *Contextos Clínicos*, São Leopoldo, 10.2 2017: 235-246. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822017000200009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 12 nov. 2022.
- Mendes, Luciana Corts; Lara, Marilda Lara Lopes Ginez de. Em busca de um corpo teórico-conceitual da ciência da informação: uma análise crítico-hermenêutica. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, 13 2017: 10-14.
- Mendes, Luciana Corts; Lara, Marilda Lopes Ginez de. Em busca de um corpo teórico-conceitual da ciência da informação: uma análise crítico-hermenêutica. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 13 2017.
- Merton, Robert K. (1988). The Matthew Effect in Science, II: *Cumulative Advantage and the Symbolism of Intellectual Property*. *Isis*, 79.4 1988:606-623.
- Meyer, Morgan; Molineux-Hodgson, Susan. Introduction: The Dynamics of Epistemic Communities. *Sociological Research Online*, 15.2 2010: 109-115.
- Milani, Suellen Oliveira. *Bias na Representação de Assunto: Uma Discussão de Oposições Binárias nos Functional Requirements for Subject Authority Data (FRSAD)*. 2014. 134 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/110388>.

- Milani, Suellen Oliveira.; Guimarães, José Augusto Chaves (2011). Biases in knowledge representation: an analysis of the feminine domain in Brazilian indexing languages. In Smiraglia, Richard P., ed. *Proceedings from North American Symposium on Knowledge Organization*, 3 2011. Toronto, pp. 94-104. Available: <http://iskocus.org/nasko2011-proceedings.php>.
- Morin, Edgar. *Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- Nascimento, Denise Morado; Marteleto, Regina Maria. Social field, domains of knowledge and informational practice. *Journal of Documentation, London*, v. 64, n. 3, p 397-412, 2008.
- Oliveira, Walter Clayton. *Ciberespaço, técnica e hermenêutica: diálogos da ciência da informação*. 2013. 133 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103368>. Acesso em: 13 nov. 2022.
- Olson, Hope. *The Power to Name: Locating the Limits of Subject Representation in Libraries*. Dordrecht: Kluwer, 2002.
- Palmer, Richard. *Hermenêutica*. Lisboa: Edições 70, 1986.
- Pinho, F. A.; Guimarães, J.A.C. Male homosexuality in Brazilian indexing languages: some ethical questions. *Knowledge Organization*, 39.5 2012: 363-369.
- Pombo, Olga. Da classificação dos seres à classificação dos saberes. *Leituras: Revista da Biblioteca Nacional de Lisboa*, 2 1998: 19-33.
- Ribeiro, Renata Alessandra dos Santos. *A hermenêutica na prática pedagógica de professores de leitura*. Uberaba: Universidade de Uberaba, 2017. Dissertação (Mestrado em Educação).
- Ritzer, George. *Metatheorizing in Sociology*. Lexington: Lexington Books, 1991.
- San Segundo, Rosa. Sistemas de organización del conocimiento: la organización del conocimiento en las bibliotecas españolas. Madrid: Universidad Carlos III de Madrid, *Boletín Oficial del Estado*, 1996.
- Saussure, Ferdinand de. *Curso de lingüística geral*. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- Smiraglia, Richard P. Epistemology of domain analysis. In: Smiraglia, R.P.; Lee, H.-L. (ed.) *Cultural frames of knowledge*. Würzburg: Ergon, 2012:111-124.
- Solla Price, Derek J.de. *Little Science, Big Science*. New York: Columbia University Press, 1963.
- SOUSA, C.; CALDIN, C. F. Biblioterapia e hermenêutica: revisitando Gadamer e Ouaknin. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 23.2 2018.
- Swales, John. 1990. The concept of discourse community. In: *Genre analysis: English in Academic and Research Settings*. Boston: Cambridge University Press, 1990: 466-480.
- Tognoli, Natália Bolfarini. *A construção teórica da Diplomática: em busca de uma sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos estudos arquivísticos*. 2013. 162 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103383>.

Tognoli, Natália Bolfarini; Schmidt, Clarissa; Guimarães, José Augusto Chaves. Context as a Core Concept in Archival Knowledge Organization. In: Lykke, Marianne et al. (org.) *Knowledge organization across disciplines, domains, services, and technologies*. Baden-Baden: Ergon, 2022: 273-283.

Tönnies, Ferdinand. *Comunidade y Sociedad*. Buenos Aires: Losada. 1947

Vieira, Almir Martins; Rivera, Dario Paulo Barrera. A hermenêutica no campo organizacional: duas possibilidades interpretativas de pesquisa. *Rev. bras. gest. neg.* 14.44 2012.
<https://doi.org/10.7819/rbgn.v14i44.906>.

Reale, Miguel. *Lições Preliminares do Direito*. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

Guimarães, José Augusto Chaves. *Ementas jurisprudenciais: elementos teórico-metodológicos para sua elaboração*. Brasília: Conselho da Justiça Federal, 2004.

Copyright: © 2023 OLIVEIRA, Walter Clayton de; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Received: 20/08/2023

Accepted: 11/03/2024